

Gol ultrapassa a TAM no mercado de aviação doméstica

Mariana Barbosa

Empresa obtém 39,8% de fatia em fevereiro, ante 39,6% da TAM; é a primeira vez que acontece essa inversão

Presidente da Gol comemora o resultado, mas afirma que a liderança não deve se manter ao longo do ano

Pela primeira vez em seus dez anos de vida, a Gol passou a TAM em participação no mercado doméstico. Alcançou a liderança em fevereiro com 39,77% de participação, ante 39,59% do grupo TAM (que inclui Pantanal).

As demais empresas juntas também ampliaram participação e já detêm 20,64% do mercado. Azul ficou com 7,96%, Webjet, 5,89%, Trip, 2,77%, e Avianca, 2,58%.

No acumulado do ano (janeiro e fevereiro), a TAM segue na liderança, com 41,79%, ante 38,42% da Gol.

Para o presidente da Gol, Constantino de Oliveira Junior, a liderança é "positiva". "Ela vem em um momento de solidez de balanço, após um grande esforço no sentido de colocar a companhia nos trilhos", disse à Folha.

Contudo, Junior disse não esperar que essa liderança seja mantida ao longo do ano. "Se o concorrente tem uma estratégia de comprar mercado, realizando fusões ou aquisições, isso não vai mudar o nosso foco." A TAM comprou a Pantanal em 2010 e negocia a compra da Trip.

"Liderança não é a meta. Queremos ter mais produtividade e eficiência. Se o resultado for a liderança, ótimo."

O fato de a ultrapassagem acontecer em um mês sem férias reflete uma mudança no perfil do passageiro da Gol, que no passado era mais dependente da viagem a lazer.

Essa mudança, diz Junior, está relacionada ao programa Smiles, que atraiu o passageiro de negócios.

"Fevereiro foi atípico. Não foi completamente a negócios, mas não dá para dizer que foi um mês de lazer, pois as férias já tinham acabado."

Em nota, a TAM afirmou que obteve uma redução na taxa de ocupação em fevereiro devido à redução da participação de passageiros viajando a lazer.

"A liderança de mercado é desejável, porém não é uma meta que buscamos a qualquer custo", diz na nota o presidente da TAM, Líbano Barroso. "Temos empenhado nossos melhores esforços em reduzir custos e tornar nossas operações cada vez mais eficientes."

Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 18 mar. 2011, Mercado, p. B10.